



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
2.ª Delegacia Regional

CEDI - P. I. B.
DATA 23/06/88
COD. KOD 14

B A S E K A R A R A Ó
PERÍODO DE 27/10 a 8/11
-RELATÓRIO DE ATIVIDADES-

1. - TRABALHOS REALIZADOS:

A partir do início deste período, reassumirei nossas funções nesta BASE, tendo tomado conhecimento, da exposição realizada pelo meu substituto eventual, Sr. Cel. ELOISE, chefe da Base de Pocruxá, que salientou as providências relativas às solicitações dos Chefes' de Postos Indígenas, a manobra-de-fôrça realizada com a lancha CAIA PÓ, colocada já fora d'água, bem como à convocação de um índio Juru na, que se fêz necessária, para completar e efetivo da Frente-de-Pe netração, chefiada pelo Sertanista RAIMUNDO ALVES.

Foram recolhidos nesta Base, para tratamento de saúde os tra- balhadores braçais, LUIZ PEREIRA DA SILVA, JACIRALDO FRAZÃO e o atendente EDSON GUEDES DA SILVA. Os trabalhadores braçais, que já se encontram recuperados, bem como o atendente, que aqui veio, por motivo do estado grave de saúde de sua esposa, regressaram dia 5/11 para o local em que se encontra a sua FP.

Acolhemos igualmente vindo de Itaitúba, via VASP, o Sertanis ta JÚLIO REINALDO DE MORAES, acompanhado do atendente LORIS, cujo sertanista foi imediatamente recolhido ao HOSPITAL S. RAFAEL, por apresentar fortes escuriações no lado direito da face, com extenso' corte semi-circular, envolvente do olho direito submetido à inter- venção cirúrgica de emergência e, conforme parecer do médico que o assistiu, o caso não apresentar gravidade, a despeitode, além do fe rimento descrito, ainda existir pequena fratura do nariz, devendo - se a sua recuperação processar-se em tórno de 6 a 8 dias.

Foram elaborados os documentos escriturais da contabilidade' referentes ao mês de outubro, bem como remetidos à 2ª. D.R.

Tendo em vista o estado progressivo de perecibilidade do charque e da farinha e, sobretudo após o parecer do Engenheiro-Agrô nomo da COBAL, anteriormente expôsto ao Cel. ELOISE e, posteriormen te a nós próprios verificamos que, a despeito da FUNAI ter firmado' um convênio com aquela organização, não tem, a mesma, capacidade de absorção do elevado volume de mercadoria por nos estocada e que, de

nenhum modo poderá atender às nossas necessidades, no caso.

Não discordamos do parecer do técnico da COBAL, ao afirmar que a mercadoria, pelo seu estado crescente de decomposição não terá uma duração suficiente para que aquela organização possa aproveitá-la, dentro do seu fluxo de comercialização. Não aceitamos, porém o parecer de que, se levasse a efeito um tratamento de emergência, constituído pela eliminação do sal, a seco, do charque, com uma aplicação de óleo vegetal, obter-se-ia uma duração maior cerca de 20 dias na conservação da mercadoria. Evidentemente, se os produtos já se encontram nesse estado, com seu valor final, bastante depreciado, qualquer operação no sentido da eliminação relativa da decomposição, mais diminuiria aquele valor, pela incidência dos custos da operação.

Por outro lado, no sentido de sabermos da aceitação dos produtos nas Empreiteiras, constatamos ser inteiramente favorável aos nossos interesses, embora se saiba que o preço dos produtos terá que ser inferior ao da Guia de Remessa, emitida pela 2ª. D.R., quando da remessa do produto.

É conveniente que se ressalte que o caso da deteriorização do charque é relativa, durante o transporte de Belém para Altamira, ocorreu que alguns sacos plásticos, contendo COLORAU, romperam-se e, devido à cor avermelhada desse condimento, rapidamente ela se introduziu em alguns fardos de charque, transferindo-lhes aquela coloração, considerada como indício de porcionamento.

Os referidos fardos de charque, tendo sido abertos e expostos ao ar e à luz solar, denotaram um produto de aceitação favorável.

Assim sendo, tendo sido autorizada a venda ao consumidor local pela FUNAI, e por nosso pedido de autorização, a partir de amanhã dia 9/11 envidaremos todos os esforços no sentido de concretizá-la, a curto prazo.

A verba de Cr\$ - 15.000,00, destinada aos reparos das lâmpadas e de ultimização das obras do prédio da Base, repassada pela 2ª. D.R., tornou-se em disponibilidade, a partir de 5/11, data que recebemos o cheque de repasse.

417

fl. 3.

O reparo da lancha CAIAPÓ suscitou uma tomada de preços junto aos mestres aqui existentes, três ao todo, e o menor preço alcançado para mão-de-obra foi de Cr\$ - 12.000,00. Sabendo-se que o material foi orçado, pela única serraria existente na área (porto de Vitória), em Cr\$ - 6.000,00 evidentemente, esse total ultrapassando de muito Cr\$ - 3.000,00 a nossa disponibilidade, levou-nos a solicitar aos Srs. Engenheiros-Chefes da Mendes Júnior e Queiroz Galvão, respectivamente, nesta cidade, sua cooperação no sentido de que adquirissem o referido material, para que pudessemos levar a efeito a recuperação cotada, ao que obtivemos aprovação do nosso pedido, de imediato.

Assim sendo, a partir de amanhã, terão início os trabalhos de recuperação da lancha CAIAPÓ, com um prazo de término, estimado em 13 semanas, caso o fornecimento da madeira não sofra solução-de-continuidade.

2. - FACILIDADES:

Nossas atividades, no período em referência revestiram-se de facilidades, não só na Base onde, os elementos fixos, lotados nos serviços de escritório e gerais já se apresentam com boa adaptabilidade, como, particularmente os trabalhos apresentados pelos sertanistas, destacando-se, principalmente, aqueles de que possuímos informações mais recentes, ou seja o RAIMUNDO ALVES, operando junto à empresa QUEIROZ GALVÃO, e ONEIDE CASTELO BRANCO, junto à MENDES JUNIOR. Ambos perfeitamente cômicos de suas missões.

No dia 5/11 destacamos o barco KARARAO, recentemente recuperado para, no sentido de assegurar provisões suplementares e colher informações, estabelecer contato com o sertanista COTRIM, na foz do Igarapé Ipixuna, onde se encontra seu acampamento de custódia de gêneros. Referida embarcação ainda não regressou.

O trabalho realizado pelo sertanista JÚLIO (CAMIRANGA) vem-se desenvolvendo com relativa facilidade, ao longo da diretriz ITAITUBA - ALTAMIRA, muito embora ele próprio tenha sido vitimado por um acidente tombamento de uma árvore de dimensões gigantescas, sobre a área do seu acampamento.

511

fl. 4.

Quando de seu internamento no hospital colhemos sua informação que os Índios Caiapós; TOTOI, INGRI, NINGRI, POROPOTI e seu filho KUBEI, todos recrutados no PI COROTIRE, são absolutamente dispensáveis daquela frente; são negligentes no serviço, dificultando o cumprimento da sua missão.

Diante do exposto, decidimos evacuar aqueles índios daquela frente. Essa operação de evacuação exigirá entendimento com o Delegado Regional.

Recebemos informação de Fôrto de Moz de que o Sertanista AFONSO havia recolhido material dos Índios, no seu primeiro contato; solicitou também intérpretes Axara, que providenciamos.

Devemos destacar, afinal, o grande entrosamento de trabalho que temos conseguido com as Empreiteiras, particularmente com os Topógrafos que operam nas linhas-de-frente, da Queiroz Galvão, pela compreensão das missões atribuídas às nossas Frentes-de-Penetração e efetiva cooperação.

3. - DIFICULDADES:

Persistem as nossas dificuldades relativas aos meios próprios de transportes, particularmente os terrestres, porque até aqui, não tendo sido concretizada a cessão das viaturas prometidas pela Mendes Júnior, temos servido dos locais, que oneram de muito as despesas. O transporte fluvial já está mais facilitado, porque dispondo de um reboque recuperado, a que denominamos -KARARAC-, capacidade de duas toneladas, podemos servir - mas dele com a propriedade ditada pelas necessidades operacionais, como ocorreu recentemente. Não dispomos de motor de popa e, o que foi utilizado por esse reboque, no deslocamento para a fôz do I. Ipixuna foi emprestado por seu proprietário, funcionário desta BASE.

Do ponto de vista dos vínculos administrativos desta Base, com a 2ª. Delegacia Regional e os Postos Indígenas do COROTIRE, KUBENZANKREIN, KROKAMORO e NEKROGNOTIRE, podemos destacar:

1ª. - Com a 2ª. Delegacia Regional:

Nesses vínculos, a despeito de não terem sido inteiramente definidos sobre todos os aspectos, que não o exclusivamente de caráter financeiro, através dos repasses de verbas e dos documentos da contabilidade pública, com que justificamos o emprego dessas verbas, necessitam de uma organização estrutural definida, a fim de que sejam adequados todos os pro -

blemas administrativos.

Femo-nos cingido, através da rede-rádio, aos pedidos e solicitações, oriundos dos Postos Indígenas.

Queremos salientar que, o único pedido de material por nós solicitado e que teve, em vista complementar os meios do Sertanista COERIM, foi atendido pela Delegacia, com presteza.

2. - Com os Postos Indígenas:

A quem já manifestamos seus vínculos diretos com esta Base, conforme nossa sugestão ao Exm.º Sr. Gen. Presidente da FUNAI, por ocasião de sua visita a esta organização e decorrente de sua aprovação prévia, ficamos em grande dificuldade, sob o ponto de vista administrativo, porque desde o momento que acolhemos suas variadas solicitações, na maioria bastante procedentes, vimos-nos na obrigação de solucioná-las. Mas, por outro lado, como não dispomos também de meios próprios, voltamo-nos para a Delegacia Regional, que não os possuindo, encerra o círculo vicioso, pondo em relêvo a solução de continuidade, com todos os seus aspectos negativos.

Handwritten signature/initials

Essa dificuldade levou-nos a sugerir ao Sr. Delegado Regional a elaboração de ante projeto de organização funcional e administrativa, para o qual, fazemos ao seu dispôr a nossa cooperação, e com o qual, os órgãos de cúpula da FUNAI estariam subsidiados para a elaboração do projeto final, que se torna necessário e urgente, pela relevância das atribuições administrativas que as Bases Operacionais assumiram, após a sua criação, sem dúvida, bastante oportuna.

4. - RESULTADOS OBTIDOS:

No cômputo geral dos fatos, de caráter geral e que foram anteriormente expostos podemos considerar que as atividades administrativas produziram saldo positivo. Os valores positivos superam os negativos, particularmente pelos resultados encontrados até o término deste período, juntamente no momento em que o sertanista RAIMUNDO ALVES e sua Frente-de-Penetração estabelecem os primeiros contatos com a área de atividade dos índios JURUNAS, a cerca de 80 Km, no rumo 260º de Altamira e a esvaleiro do eixo de penetração da linha de Topografia da Empreiteira Queiroz Galvão, e que define a diretriz da Transamazônica, de Altamira a Itaituba.

74 fl. 6.

Com efeito, no dia 2/11, com a presença do citado Sertanista, que aqui veio para solicitar a convocação de um índio que falasse o idioma dos Jurunas, pertencente ao PI - GOROTIRE, e que com ele trouxe também uma esteira de palha, bastante rudimentar, como indício da presença daquela tribo na sua rota de penetração, recebemos a visita de um fazendeiro do Paragá que, em vão de reconhecimento das áreas agricultáveis próximas a esta cidade, sobrevoando-se no rumo citado, conseguiu identificar um aldeamento indígena composto de quatro cabanas pequenas e uma grande. Com a informação conseguimos definir a direção que ele deveria seguir, a fim de atingir o aldeamento.

É com satisfação que, nesta data 8/11/70, recebemos comunicado do sertanista RAIMUNDO, dizendo ter atingido o aldeamento citado, o qual denotava presença de índios, bastante recente alimentos em confecção, panelas em uso, etc... e que, a partir desse momento iria dar início aos primeiros contatos com os índios. Presume-se que essa tribo indígena JURUNAS seja a mesma que atacara, há cerca de três anos passados, os trabalhadores que empreendiam a construção da rodovia PA-70 e que, por esse motivo foi interrompida.

Estamos assim diante dos primeiros resultados positivos da execução das nossas missões.

5. - SUGESTÕES:

Diante da exposição feita e, sobretudo imbuídos do mais sincero propósito de desempenharmos da melhor forma possível as nossas missões, extraímos do quadro das dificuldades citadas a principal sugestão, que recai na definição da nossa infra estrutura organizacional, a fim de que possamos atender a todas as injunções decorrentes do próprio trabalho e estamos aptos para resolver todos os problemas surgentes, sem que colidam os princípios básicos da organização administrativa.

Era o que tínhamos a relatar.

Altamira-Pa., 08 de novembro de 1.970



Cel. PEDRO DA SILVA RONDON

- Chefe da Base de MARABÁ -



MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
2.ª Delegacia Regional

Belém-Pará, 27/Novembro/1970.

OFÍCIO Nº 290/70-2ªDR

Handwritten notes:
FHH
de 12/12/70
Doc 13-01/22
Doc. 12/4/83
D. 17/4/83

Do Major Delegado Regional da Fundação Nacional do Índio
Ao Exmo. Sr. General Presidente da FUNAI
Assunto : Encaminhamento de documento (faz)
Anexo : 1 (um) Relatório.

Pelo presente, encaminho a V. Excia., o Relatório de Atividade da BASE LOGÍSTICA DE KARARAÔ, referente ao período de 27/10 a 08/11/70, assinado pelo Cel. PEDRO DA SILVA RONDON, Chefe da citada Base.

Aproveito a oportunidade, para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevada estima e consideração.

Handwritten signature: José Azevedo Cabia Filho
Major José Azevedo Cabia Filho
Delegado 2.ª DR FUNAI

Exmo. Sr.
General OSCAR JERÔNIMO BANDEIRA DE MELLO
DD. Presidente da FUNAI
Bresília - DF.